

Diálogos

Diálogos - Revista do Departamento de
História e do Programa de Pós-Graduação em
História

ISSN: 1415-9945

rev-dialogos@uem.br

Universidade Estadual de Maringá
Brasil

Droppa, Alisson

CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E CONFLITOS SOCIAIS: A CONTRIBUIÇÃO DOS
“BÊBADOS” CRIMINALIZADOS PARA O ESTUDO DA FORMAÇÃO SOCIAL DA COLÔNIA IJUÍ
(1890 A 1920)

Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, vol.
13, núm. 1, 2009, pp. 249-250
Universidade Estadual de Maringá
Maringá, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305526877013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E CONFLITOS SOCIAIS: A CONTRIBUIÇÃO DOS “BÊBADOS” CRIMINALIZADOS PARA O ESTUDO DA FORMAÇÃO SOCIAL DA COLÔNIA IJUÍ (1890 A 1920)¹

Alisson Droppa²

Este estudo analisa a relação do consumo de bebidas alcoólicas com a violência em Ijuí no período de 1890 a 1920. Foram pesquisados documentos da intendência municipal e processos crimes do período do estudo. Ao pesquisar nesses documentos foi possível perceber uma diversidade de situações conflituosas, em que o consumo de bebidas alcoólicas constava como um dos principais elementos. Tal constatação levou-me ao estudo de casos específicos sobre o tema, em que identifiquei que o consumo de bebidas alcoólicas possuía diversos significados. Esses significados estavam associados a um desvio moral do indivíduo consumidor de bebidas alcoólicas, ou a momentos festivos ligados ao lazer, ou ainda representavam uma forma de fugir de punições. Em suma, o trabalho analisa como indivíduos que permaneciam fora das páginas dos livros de história - e que muitas vezes eram apontados como bêbados, delinquentes ou mesmo criminosos - também são importantes na construção social de uma comunidade.

O trabalho está dividido em três capítulos, sendo que no primeiro é apresentado o espaço social da colônia Ijuhy, relacionando a sua criação com a política de ocupação da fronteira norte do Estado do Rio Grande do Sul. Sendo também visualizados os grupos sociais que habitavam as terras da região e que, no processo, passaram a ser vistos por um olhar preconceituoso frente às autoridades políticas locais e regionais. Além disso, são concebidos os grupos sociais que se estabeleceram no período de 1890 a 1920 em Ijuhy. Essa apresentação tem assim como objetivo delimitar as bases da interação social entre os sujeitos que ali já moravam e os que se instalaram na colônia Ijuhy.

¹ Resumo recebido em 10/01/2009 e aprovado em 20/02/2009.

² Mestre em história pela Universidade do Vale do Rio Dos Sinos, sob orientação do Prof. Dr. Karl Martin Monsma.

No segundo capítulo, analiso a relação entre a criminalidade e o consumo de bebidas alcoólicas, por uma perspectiva quantitativa de análise, centrado especialmente em duas fontes, que considero as mais importantes do estudo. A primeira delas são os documentos da intendência municipal de Ijuhy. Esses documentos são compostos essencialmente de relatórios e de informes encaminhados pelas autoridades locais ao governo estadual; e trazem em seu conteúdo, além de balanços da situação econômica e social da colônia, informações sobre a criminalidade. A segunda fonte utilizada nesta seção são os processos criminais do período do estudo. Ao trabalhar com os processos crimes, busco cruzar e analisar mais detalhadamente as informações contidas em outros documentos, os quais são de grande importância analítica. Além disso, a análise destes processos crimes possibilita uma compreensão mais detalhada dos indivíduos envolvidos em conflitos.

No terceiro e último capítulo, empreendo a análise da vida cotidiana dos moradores de Ijuhy no período de 1890 a 1920, descrevendo as diversas formas de conceber o consumo de bebidas alcoólicas. O conceito de vida cotidiana empregado neste trabalho se baseou fundamentalmente nas concepções do sociólogo austríaco Alfred Schutz que propõe uma reflexão sobre o funcionamento das estruturas do mundo social, considerando o cotidiano como uma delas. Para Schutz, o cotidiano é visto como o mundo da vida, ou mundo da vida cotidiana, sendo uma dimensão da realidade em que o homem pode interagir e modificar as estruturas, às quais estão submetidos.

Uma importante constatação em relação ao tema do consumo de bebidas alcoólicas foi o de explicitar algumas regras pré-estabelecidas entre os diversos grupos consumidores. Também possível perceber que as relações e as regras estabelecidas pelos grupos não são imutáveis e podem receber pequenos ou grandes “arranjos”, no decorrer do que Gilberto Velho conceituou de “política do cotidiano”. Assim o trabalho espera contribuir para pensar em novas possibilidades de pesquisas sobre a história social da criminalidade, do policiamento e das relações estabelecidas entre os indivíduos “comuns”, as instituições públicas, sobre as formas de sociabilidade e as regras contextuais que definem os usos e abusos do consumo de bebidas alcoólicas. Estas inquietações estiveram presentes ao longo da pesquisa, tornando então perceptível, durante todo o período, compreendo como os mesmos indivíduos submetidos ao controle das autoridades reagem a ele de formas diferentes.